



A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA JUNTO AO PACIENTE COM CÂNCER HOSPITALIZADO

Autores: BURILLE, Andréia¹, MACAGNAN, Kelly Laste², DA SILVA, Danubia Andressa³, GALLO, Cláudia Medeiros Centeno⁴, Schwartz, Eda⁵, LEMES, Silmar⁶, FEIJÓ, Aline Machado⁷, BUENO, Maria Emilia Nunes⁸.

¹ Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL; membro do NUCCRIN – Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces; bolsista PROBEC. Email: andreiaurille@yahoo.com.br

² Acadêmica do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL; Email: kelly_macagnan@hotmail.com

³ Acadêmica do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL; membro do NUCCRIN; bolsista PROBEC. Email: a_lipchen@yahoo.com.br

⁴ Enfermeira, Mestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL; membro do NUCCRIN; Email: claudiacgallo@hotmail.com

⁵ Enfermeira, Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL; Coordenadora do NUCCRIN. Email: eschwartz@terra.com.br

⁶ Acadêmico do 7º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL;

⁷ Aluna do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL; membro do NUCCRIN; Email: aline_feijo@yahoo.com.br

⁸ Aluna do 9º semestre da Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da UFPEL; membro do NUCCRIN; bolsista de Iniciação Científica do PIBIC/CNPQ. Email: me_bueno@yahoo.com.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

1. INTRODUÇÃO

O câncer é um distúrbio genético em que ocorre a perda do controle normal de crescimento celular. A célula doente (tumoral) deixa de atender apenas aos mecanismos normais de crescimento, crescendo de maneira desordenada. Outra particularidade das células do câncer é sua capacidade de migrarem para outros locais mais distantes (CAMARGO, 1999).

Considerado um problema de saúde pública, o câncer corresponde à segunda causa de morte nas regiões mais desenvolvidas do Brasil, sendo superado apenas pelas enfermidades cardiovasculares (POLICASTRO, 1999). Por ser uma doença que afeta o sistema familiar, carregada de superstições, ansiosos e muito associada a morte é essencial que a enfermagem de um suporte para o paciente e também para a família.

A família na sociedade Contemporânea constitui uma unidade básica e complexa, tem seu processo dinâmico e possui ampla diversidade de estruturas e formas de organizar o seu modo de vida. Na complexidade do processo de viver do ser humano, a família é algo muito especial e para a maioria das pessoas, ela é a coisa mais importante. Este ponto de vista parece estar ligado às diversas

funções que a família exerce, entre elas, o cuidado da saúde de seus membros (ALTHOFF, 1999).

A família é como uma unidade de cuidados, o cuidado familiar se dá ao longo do processo de viver da família e nas diferentes etapas da vida de cada ser humano, ou seja ele está presente desde o nascimento até senilidade (ELSEN, 2003).

Segundo a Sociedade Brasileira do Câncer (1999), no transcorrer do tratamento e internação, o recebimento de informações adequadas e compreensíveis auxiliam os pacientes e familiares a compreender as medidas para melhor enfrentar a doença e sintomas; ajustar suas expectativas quanto ao futuro, minimizar seus medos, dúvidas e ansiedades decorrentes das hospitalizações e dos efeitos do tratamento.

A readaptação à nova realidade e a compreensão da busca pelo controle da situação, geradas pela doença crônica, exigem que a família participe no processo de crescimento diante de cada nova experiência vivida (SILVA e CORREA, 2006).

O paciente com câncer deve contar com uma ampla estrutura de apoio para enfrentar as diferentes etapas do processo, desde a prevenção, o diagnóstico e os tratamentos prolongados. Cuidar representa desafios a serem superados, envolvendo longos períodos de tempo dispensados ao paciente, desgastes físicos, custos financeiros, sobrecarga emocional, riscos mentais e físicos (REZENDE, 2005).

A partir do exposto acima, objetivamos desvelar a relevância da família junto ao paciente hospitalizado, recebendo quimioterapia.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo desenvolvido por acadêmicos de Enfermagem, realizado durante o estágio curricular, em um hospital de Pelotas, com um sujeito do sexo masculino, 39 anos, de cor branca, pai de 4 filhos, que apresentava recidiva da doença.

Tendo como metodologia o Estudo de Caso que é uma caracterização abrangente para designar uma diversidade de pesquisas que coletam e registram dados de um caso em particular ou de vários casos a fim de organizar um relatório ordenado e crítico de uma experiência, ou avaliá-la analiticamente, objetivando tomar decisões a seu respeito ou propor uma ação transformadora (CHIZZOTTI, 1991).

A coleta de dados deu-se através de entrevista e observação simples, realização de genograma e ecomapa.

Por se tratar de um estudo que envolve seres humanos os autores atenderam aos pressupostos da portaria 196/96 do Conselho Nacional de Saúde.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O impacto de uma doença como o câncer não afeta apenas o sujeito enfermo, mas estende-se a todo o universo familiar, impondo mudanças, exigindo reorganização na dinâmica familiar para incorporar às atividades cotidianas, os cuidados que a doença e o tratamento do paciente exigem. O paciente e sua

família sofrem um grande impacto em suas vidas, não raro, dando lugar a sentimentos e a condições objetivas de desamparo (CARVALHO, 2008).

Por ter sempre algum familiar presente, os sentimentos de tristeza, medo e desamparo não foram vivenciados pelo paciente. Aliado a isso, podemos constatar que o mesmo foi submetido a um período longo de internação, apresentando alguns efeitos colaterais devido à quimioterapia.

Durante todo o período de hospitalização a família sempre esteve presente, buscando atender as necessidades do paciente, desde desejos de comidas, livros, acompanhamento em realização dos exames, entre outros, sempre muito receptivos a equipe de saúde, buscavam fortalecer seu familiar oferecendo palavras de apoio, carinho, atenção e dedicação.

Sabemos que o paciente com câncer freqüentemente submete-se a um tratamento que na maioria das vezes é inevitável, passa então a depender de medicamentos, de uma equipe multiprofissional, além do apoio de seus familiares. Inicia a conviver com outros doentes onde compartilham o mesmo espaço e dividem as mesmas angústias e esperanças quando surgem; Vivenciam diversas perdas de autonomia no cotidiano, tem a necessidade de criar novas maneiras de viver e adaptar-se a nova realidade do tratamento.

Neste contexto ressalta-se a importância do trabalho de Enfermagem, que auxilia o paciente e a família prestando cuidados, realizando orientações aos familiares, buscando suprir possíveis dúvidas que estes possam vir a ter. É essencial que o enfermeiro direcione as ações para que melhor atendam ao processo saúde/doença, no intuito de suprir as necessidades do paciente e da família, nos diferentes níveis de atenção, visando a promoção, proteção e recuperação da saúde, em busca de uma melhor qualidade de vida para o paciente e sua família.

Frente ao exposto podemos afirmar que a presença da família é muito importante durante a internação e tratamento, uma vez que diminui a solidão e o medo da hospitalização, torna o ambiente mais familiar, sendo essencial para uma melhor recuperação.

4. CONCLUSÃO

Durante nossa trajetória acadêmica, somos instigadas por muitas situações, as quais nos encorajam a superar as dificuldades, para então prestar um cuidado integralizado e humanizado. Salientamos que em nossa formação pouco se trabalha com família; E por meio de acompanhamento diário, foi possível compreender e analisar as diversas fases que envolvem o paciente e sua família durante a internação, e desvelar a importância da mesma durante a hospitalização.

Conseguimos observar que a internação rompe com a rotina do paciente e de sua família, e isto traz inúmeras dificuldades e limitações para ambos. Para a família a hospitalização gera angústia e insegurança, à medida que o sofrimento físico e psíquico de seu familiar aumenta, esses sentimentos se exacerbam. A presença constante da família durante a internação é essencial, uma vez que facilita a recuperação do paciente e torna o ambiente hospitalar mais acolhedor, aliado a isso a família também se torna um elo para que o cuidado prestado seja mais individualizado e qualificado, estreitando as relações entre enfermeiro-paciente-família, tornando as ações mais eficazes.

5. REFERÊNCIAS

- ALTHOFF, Rinaldi. Pesquisando a família: a experiência da Enfermagem na UFSC. **Fam. Saúde Desenv.** Curitiba, v.1, n.1/2, p.49-56, jan./dez. 1999.
- BONASSA, Edva Moreno Aguilar. **Enfermagem em Quimioterapia.** São Paulo: Atheneu, 2000. 279 p.
- CAMARGO, B. Oncogênese. In. AYOUB, A. C. et AL. **Planejando o cuidar na enfermagem oncológica.** São Paulo: Lemar: 1999.
- CARVALHO, Célia da Silva de. A Necessária Atenção à Família do Paciente Oncológico. **Revista Brasileira de Cancerologia**; p.97-102, 2008.
- CECIL, Andreoli. **Medicina Interna Básica.** 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan AS, 1998.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** São Paulo: Cortez; 1991.
- ELSEN, I. **Cuidado familiar: uma proposta inicial de sistematização conceitual.** O viver em família e sua interface com a saúde e a doença, 2ª edição Ed: Eduem, Maringá, 2004.
- POLICASTRO, S. O que vem a ser o câncer? **Boletim de Enfermagem do Hospital do Câncer.** N. 1, 1999.
- REZENDE, Vera Lucia, et al. Revisão crítica dos instrumentos utilizados para avaliar aspectos emocionais, físicos e sociais do cuidador de pacientes com câncer na fase terminal da doença. **Revista Brasileira de Cancerologia**; p.79-87, 2005.
- SILVA, F.; CORREA, I. Doença Crônica na Infância: vivência do familiar na hospitalização da criança. **Revista Mineira de Enfermagem.** V.10, nº1, jan-mar 2006.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENFERMAGEM ONCOLÓGICA. **Boletim de Enfermagem do Hospital do Câncer.** N. 1, 1999: 9